



Ata da Reunião Geral com a DE do Campus Rio de Janeiro 12 de Julho de 2022

Aos doze dias do mês de julho de dois mil e vinte e dois, às dezessete horas e trinta minutos, teve início, no ambiente virtual, pela plataforma Google Meet, a reunião Geral com a Direção de Ensino do Campus Rio de Janeiro, sob a presidência do Diretor de Ensino, professor Eduardo Coelho Cerqueira. Com a palavra, o Sr. Presidente que deu boas-vindas a todos os presentes, informando que seria uma reunião para apresentar a nova equipe da direção de ensino (DE), e buscar estratégias de acolhimento para lidar com a situação que os alunos estão vivenciando, além de abordar questões de convivência e disciplina dos estudantes, ressaltando, também, que serão feitas mais reuniões deste tipo para melhorar o diálogo com a comunidade escolar. O Sr Presidente projeta os slides com a pauta: apresentação da nova equipe da DE, estratégias de resgate dos estudantes e regras de convivência no ambiente escolar. Foram convidados os docentes do campus, representantes de turmas dos cursos técnicos, centros acadêmicos, grêmios, COTP e Psicologia. A apresentação da nova equipe da DE já foi feita no Conselho Pedagógico de Campus (CPC) do dia 05/07/22, e agora está sendo realizada para toda a escola. O prof Eduardo Cerqueira ressalta que sua nomeação se deu no dia 21 de junho, faz um breve resumo de sua trajetória no IFRJ, que se inicia em 2016, destacando os desafios de atuar na gestão, e frisa que necessitará de muito apoio para que possa cumprir sua função da melhor maneira possível. Em seguida apresenta a profa Katia Correia, que assumirá a Coordenação Geral de Cursos, e será sua eventual substituta. Ressalta que a profa traz para DE o olhar de quem estava atuando até pouco tempo como coordenadora do Ciclo Básico, com alunos ingressantes, alunos que o prof Eduardo não possui tanto contato, pois, atua mais nos últimos períodos. Ressalta que a profa Katia também dará atenção para os estudantes da graduação, e trará para a DE a importante visão das Ciências Humanas. O Sr Presidente passa a palavra para a profa Katia Correia e a agradece por ter aceitado o convite para compor a DE. A profa Katia inicia sua fala agradecendo o convite e a oportunidade de fazer esse agradecimento numa reunião que alcance todo o campus Rio de Janeiro. A profa faz um resumo de sua trajetória no IFRJ, que se inicia em 2009, em Volta Redonda, nas licenciaturas de Matemática e Física, agradece a todos os colegas da equipe de professores do ciclo básico pelo apoio nos dois mandatos da coordenação do ciclo básico, e encerra sua fala fazendo um agradecimento especial aos profs Raphael Alcaires e José Sampaio, por terem assumido a coordenação do ciclo básico para que ela pudesse compor a nova DE. Em seguida, o Sr Presidente fala da atual coordenadora Geral de Educação, a servidora Marisa Fontes, que está temporariamente neste cargo visto que sua portaria para ocupar o cargo de coordenadora de extensão está em andamento. Sendo assim, em momento oportuno, o novo coordenador geral de educação será nomeado, e devidamente apresentado à comunidade do campus Rio de Janeiro. A servidora Marisa Fontes agradece e faz um resumo de sua atuação no IFRJ, constata que já está trabalhando com o prof Eduardo desde janeiro, faz elogios a atuação do professor, e se coloca à disposição para continuar contribuindo com a DE, deseja boa sorte a nova gestão e encerra sua fala. O Sr Presidente comunica que a DE não tem no momento um técnico administrativo, visto que o servidor Rudyard Coutinho, técnico em assuntos educacionais lotado na DE, está se transferindo para a COTP. O Sr Presidente apresenta os novos monitores que atuam na DE, Carlos Eduardo e Rayane Cristina, ambos estudantes da graduação, que vão auxiliar no atendimento, distribuição de livros, planilhas e manutenção das redes sociais da DE. Salaria que os monitores ficarão na sala da DE sempre com alguém da equipe da direção, criou-se, também, um e-mail exclusivo dos monitores, onde podem ser enviadas fotos de aulas, informações de visitas técnicas, projetos, experiências interessantes nas aulas, que irão alimentar o recém-criado instagram da DE do campus RJ. Serão realizadas reuniões presenciais na semana de planejamento com os diversos grupos da escola (docentes, discentes, administrativos), para apresentar as propostas e projetos da nova equipe da DE. Finalizou-se o primeiro ponto, passando para o segundo ponto de pauta. Nesse momento o Sr Presidente esclarece que o intuito é instigar o debate sobre as dificuldades dos estudantes no retorno para o presencial. Verificou-se, no retorno do modelo remoto, que os alunos estão pouco concentrados, possuem deficiência no conteúdo, dificuldade de planejar os estudos, notas baixas (mesmo turmas

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MARACANÃ



Rua Senador Furtado, 121/125 – Maracanã – Rio de Janeiro - RJ
CEP 20.270-021 – Tel.: (21) 2566-7711

elogiadas), problemas de indisciplina, aumentaram as crises de ansiedade, choro, desmaios, aumentaram os atendimentos na COTP, Psicologia e SERSA (serviço de saúde). Há grande preocupação com a saúde mental dos alunos, (também dos docentes e administrativos) e com um alto número de reprovados no final deste semestre, o que certamente traz aumento de evasão, sofrimento, problemas logísticos. A ideia é dar apoio para que os alunos tenham meios para conseguir melhorar seu rendimento antes do final do período. O Sr Presidente passa a palavra para a COTP, e pedagoga Mara Ninô começa sua fala esclarecendo que há duas pedagogas chamadas Mara, que ela tem como segundo nome Ninô, e que o segundo nome da outra servidora é Cristina, que há confusão entre as duas no setor, sugerindo que a Mara Cristina seja tratada como Cristina para não haver mais confusões. Continua sua fala destacando que o setor perdeu muitos servidores (pedagogas e assistentes sociais), e mudaram sua forma de trabalhar, funcionam todos os dias manhã, tarde e um pedaço da noite. Os alunos podem procurar a COTP para saber de rendimento, orientação de estudo, sobre questões de relacionamento, o setor tem uma equipe que dá suporte ao aluno, busca ser um facilitador dos processos ensino/aprendizagem, lá os estudantes podem falar sobre o que estão passando, sobre suas dificuldades. Destaca também a existência do setor de Psicologia, e o serviço social, este último lida com o apoio de bolsas e todo suporte financeiro para os alunos. Mara Ninô destaca que todas as consequências desse tempo de afastamento social estão sendo sentidas agora, muito foi perdido, não havia o tempo de socialização fora de casa, a escola é outro espaço que precisa ser vivenciado, o ensino a distância foi muito precário. A necessidade de adaptação se sentia muito no ciclo básico, mas agora todos os setores da escola estão se reestruturando, se readaptando, hoje há mais agitação, mais indisciplina por parte dos alunos. Muitas vezes os professores encaminham os estudantes para a COTP, outras vezes os próprios estudantes procuram o setor para conversar, para serem ouvidos. O setor está sem telefone, e a comunicação está sendo feita por e-mail, a servidora tem ido às salas de aula pessoalmente buscar os alunos quando precisa conversar com eles. A servidora encerra sua fala dando boas-vindas aos que estão chegando no presencial, e deseja boa sorte para todos. O Sr. Presidente passa a palavra para a servidora Alba, do setor de psicologia, que reforça que a psicologia é uma esfera de acolhimento, e quando o professor percebe algo, que incentive o aluno a ir no setor, ou que o professor encaminhe o estudante. O ideal é que seja antes dos conselhos de classe, pois um encaminhamento mais precoce pode fazer muita diferença. Muitas vezes na escola se tem a percepção mais fácil e mais antecipadamente de determinadas condições psíquicas, a gente tem que ter esse olhar atento, na escola algumas coisas vão aparecer, e muitas vezes em casa não se percebe. Havendo um encaminhamento mais acentuado, se algo for notado, que seja incentivada a procura pelo setor, às vezes os próprios colegas incentivam que outros que estão se sentindo mal, procurem atendimento. O setor está trabalhando em rede com a COTP, com o SERSA, pois tivemos um agravamento de casos de ansiedade, e num contexto maior, problemas de saúde na família, problemas financeiros, deficiências de conteúdo enormes, 8º e 9º ano feitos de modo remoto, eles vivem o céu de entrar no IF e o inferno de se sentirem altamente incompetentes, fracassados, a frase é sempre a mesma: “eu era um bom aluno, agora já não sei mais quem eu sou, porque não consigo tirar nenhuma nota razoável”. A Alba lembra que nem tudo se restringe a isso, há casos de ansiedade generalizada que não tem necessariamente vínculos com a instituição, mas é lá que isso aparece, e a gente precisa fazer um encaminhamento para a rede (pública de saúde), ressalta que há um aumento mundial de casos de ansiedade. Cada caso é um caso, às vezes os atendimentos são conjuntos com a Franciele (a outra psicóloga do setor), com a COTP, ou com o SERSA. A servidora Alba encerra sua fala afirmando que é possível mandar um e-mail para o setor, ou mesmo ir à sala da psicologia para que sejam dados os encaminhamentos necessários o mais rápido possível. Nesse atendimento mais específico a psicologia consegue ajudar mais os estudantes, esse atendimento pode ser feito online. O Sr Presidente toma a palavra e exibe um slide com estratégias pensadas pela DE para lidar com situações e demandas que chegam para DE, há muitos casos de alunos dizendo que estão mal em algumas disciplinas, a DE tem recomendado que os estudantes procurem dialogar com os professores, uma conversa que tome tempo para que soluções sejam alcançadas. Ter um momento de conversa com os professores já surtiu efeito, pois uma turma foi na DE para relatar o resultado positivo da conversa. Alunos que estão com dificuldade podem pedir horários de atendimento, pois faz parte da carga horária dos professores. Usar a tecnologia para fazer os atendimentos pode dar resultado, os alunos estão com dificuldade de se organizar para estudar, detalhar os tópicos que vão ser cobrados, dar as referências de estudo, ter a organização do que estudar, e como estudar, ter exercícios, e resolver os exercícios em sala. Essa reclamação de não fazer exercícios junto com os alunos, e a questão do método do estudo aparece bastante. A professora Katia Correia toma a palavra para dizer que estando agora na DE, e também a partir de sua experiência na

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MARACANÃ



Rua Senador Furtado, 121/125 – Maracanã – Rio de Janeiro - RJ
CEP 20.270-021 – Tel.: (21) 2566-7711

coordenação do ciclo básico, percebe que os alunos ficam muito perdidos quando se marca prova, pois não são estipulados tópicos para estudar, não há um delineamento dos tópicos, os alunos dizem que às vezes o professor explica bem, mas quando vão fazer as atividades, principalmente disciplinas que passam listas de exercícios, quando os alunos vão fazer sozinhos, não sabem nem por onde começar, eles entendem que é preciso criar o hábito de estudos, mas se não conseguem nem começar, isso dificulta. Então, sempre chegam esses questionamentos por parte dos estudantes: “será que é possível dar essas sugestões aos professores?” A professora Katia Correia esclarece que a DE sempre prima pelo diálogo, o incentivo ao diálogo, e sempre sugere que o estudante converse com os professores. Neste momento da reunião, o Sr Presidente apresenta slides com “Estratégias de resgate dos estudantes”, enumerando os seguintes pontos: diálogo entre turma e professores; horários de atendimento ao estudante (presencial ou online); definir método de estudo organizado (tópicos, referências, exercícios resolvidos e propostos); tempo avaliação (flexibilização do tempo); segunda chamada e recuperação: evitar o “matéria toda”; formas alternativas de avaliação (que não seja somente prova). A profa Katia Correia lembra que as dificuldades que os estudantes estão enfrentando já eram esperadas no pós APNPs, alerta para o fato de que os pontos elencados pelo prof Eduardo são os que chegam na DE como demandas dos estudantes, e a ideia da reunião é trazer um momento de debate coletivo, a partir do resumo das questões levadas, de forma que tenhamos os vários pontos de vista, que apareçam questões do coletivo da escola. O Sr Presidente complementa ressaltando que os estudantes precisam “correr atrás”, aproveitar todas as oportunidades, as aulas extras, os momentos de conversa com os professores, que é um esforço conjunto para que possamos superar esse momento difícil. O Sr Presidente abre a fala para outros participantes da reunião para trazerem ideias. O prof Lasmar pede a palavra e solicita que os setores da psicologia e COTP avisem sobre as questões dos estudantes antes de chegar ao COC, que o pedido não é dizer se o estudante tem esse ou aquele problema, mas alertar para que o professor saiba com antecedência se o estudante está sendo atendido, pois o professor terá um olhar diferente para o aluno. Agradece as professoras Telma e Roberta por levarem essas questões dos alunos, uma dos alunos da EJA, e outra dos alunos do médio técnico diurno e vespertino. A pedagoga Mara Cristina pede a palavra, ratifica que seu e-mail é mara.castro, por isso fica difícil que não a chamem de Mara, mas frisa que para evitar confusão que ela seja chamada de Cristina. Em seguida a servidora ressalta que está preocupada com as questões de aprendizagem, que alunos chegam na COTP chorando, como a profa Katia menciona, já era esperada essa situação, que tem que haver muito mais esforço dos estudantes, mas que também é importante haver uma sensibilidade por parte dos professores, de trabalhar de uma outra forma, mais flexíveis, com alternativas e estratégias para melhorar o rendimento, e responde o prof Lasmar, diz que a COTP acaba sabendo também no conselho de classe da situação dos alunos, foram 249 encaminhamentos vindos do COC MV1, com menos servidores fica difícil fazer esses atendimentos, mas que a COTP está se esforçando ao máximo. Passa-se a palavra para a servidora Aparecida, assistente social da COTP, que informa que há 4 profissionais da área trabalhando na assistência estudantil, ressalta que a pandemia não acabou, e que os anseios ainda existem, temos que buscar informações, que há um pacto de convivência, de troca, que o setor trabalha com auxílio a permanência dos estudantes, tanto no nível material quanto no simbólico, o programa de assistência estudantil está com seu edital aberto de modo contínua, quando se percebe que o estudante precisa, pode ser direcionado para a sala 229. Ressalta que o edital está na página do instituto federal, e encerra sua fala destacando o trabalho conjunto da pedagogia e a assistência social com os núcleos apoiando a permanência dos estudantes - NAPNE, NUGEDS, NEABI. O Sr Presidente passa a palavra para o estudante Caio Batista, que inicia sua fala dizendo que é representante de uma perspectiva dos alunos, que estes sentem falta de uma clareza dos pontos que estão sendo expostos nessa reunião, que poderiam estar contidos num regulamento, que é preciso sensibilidade e bom senso dos professores e dos alunos, mas que é difícil contar com isso de forma espontânea, que os estudantes sentem falta de uma regulamentação que os apoie neste momento de transição das APNPs para o presencial. Afirma que não podemos ficar a depender do bom senso, a pressão que tem se colocado com o retorno, acaba agravando esse cenário de ansiedade, admite que não está profundamente a par do regulamento, que se ele estiver errado podem corrigi-lo, mas que observa em outras instituições, como a UFRJ que no seu regulamento liberou 50% de faltas neste período de excepcionalidade. Afirma que a política de assistência estudantil não se resume só a provisão de bolsa, mas também em relação à saúde mental e um ensino humanizado, fora dessa visão mercadológica, pensando coletivamente, contemplando professores, servidores e alunos, que a gente não ostente um alto número de reprovações e evasão. O Sr Presidente passa a fala para a psicóloga Franciele, que busca responder o prof Lasmar sobre as situações que chegam ao setor de psicologia, que acabam

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS SÃO CARLOS



Rua Senador Furtado, 121/125 – Maracanã – Rio de Janeiro - RJ
CEP 20.270-021 – Tel.: (21) 2566-7711

aparecendo muito próximo do COC, e as situações que são reportadas precocemente, ficam menos complicadas de resolver e comunicar, e consequentemente ter esse olhar cuidadoso. Faz diferença quando se tem acesso às informações o quanto antes, antes de uma crise, de algo mais agudo, que os professores podem fazer esses encaminhamentos quando perceberem algo diferente. O Sr Presidente complementa que tem visto que há uma adaptação grande dos docentes no período de transição, e que nos conselhos de classe foi percebido que muitos professores estão sensíveis, não foi feito um regulamento de transição, isso foi discutido, mas que realmente ter diretrizes teria sido interessante. A aluna Tais Martins pede a palavra, inicia dizendo que é representante da turma de alimentos AM 251, e relata questões que estão acontecendo na sua turma: trancamento de matrícula, estudantes desistindo do período - a turma tinha 30 alunos, e hoje tem 24 alunos -, alunos que chegaram no presencial assustados, com defasagem, muitos pensando em desistir, muitos faltando por estarem desanimados, muitos com medo de reprovação, alunos maiores de idade que tem que trabalhar para ajudar em casa, não conseguindo ajustar trabalho e escola. O Sr Presidente passa a palavra para a profa Pamella Passos, que agradece pela reunião, pelo espaço, fala de sua pesquisa sobre perseguição docente, diz que também é preciso pensar no processo de adoecimento e desânimo dos professores, que houve um esforço nas APNPs de preparar as aulas e não foram assistidas em maior número pelos estudantes, que os professores estão muito sensibilizados no acolhimento dos alunos, mas tem sempre um percentual que não está sensibilizado, mas que pensar nos professores é importante. O Sr Presidente concorda com a fala da profa Pamella, que mesmo com todo o esforço por parte dos professores, ainda há muitas dificuldades, que a quantidade de faltas dos estudantes está prejudicando bastante, que deve ter esse esforço final, que os alunos precisam se motivar, ganhar fôlego nesse finalzinho. Falou-se da monitoria, do reforço escolar que não funcionou bem, que priorizou resgatar conteúdos, mas é preciso que os estudantes também busquem mais essas alternativas. A servidora Mara Ninô pede a palavra para dizer que todos nós passamos por situações muito difíceis, tentando retomar uma vida como era antes, lembra que linhas de ônibus e de trem sumiram, e quem vem de longe não tem transporte a contento, alunos que tem aula sábado estão tendo dificuldades, chegar 7h/7h30min é muito difícil, os alunos chegam com falhas nos conteúdos anteriores, muitos não tinham acesso a computador, celular, a gente tem que entender que com o desamino eles nem sabem o que perguntar. Ela percebeu também que o aluno que entrou na pandemia já está no 5º período, chega à instituição no presencial e viu que não há controle na portaria, chegou querendo viver a adolescência que não viveu na pandemia, então, leva tempo para amadurecerem. A qualidade de vida piorou muito para todos, questiona que outra forma teria para fazer esse momento de transição? Não podemos fingir que não aconteceu nada, não adianta correr com o conteúdo, mas sabemos que para formar técnicos temos que ter responsabilidade, todos precisam estar envolvidos no processo ensino/aprendizagem. Que alternativas temos para manter o engajamento dos alunos, para que sejam preparados para uma vida profissional pautada na ética, na responsabilidade com o trabalho importante de um técnico? O Sr Presidente passa a palavra para ao Prof Gustavo Pinheiro que dá boas-vindas a nova gestão, afirma que a participação e o desânimo são grandes, e se deparou com uma situação ruim no rendimento, não porque os alunos não sejam capazes, nossa transição tem sido feita a partir da experiência, aprendendo a fazer enquanto fazemos, as estratégias que foram colocadas aqui na reunião estão perfeitas, e que sejam sugeridas num e-mail para todos. O prof Gustavo sugere incluir que deve se tentar dividir melhor os conteúdos de avaliação, pois os alunos são massacrados com a quantidade de conteúdos que já era grande antes da pandemia, em alguns momentos pensamos que frequentando mais aulas o aluno ficaria mais envolvido, só que isso demanda aumento de carga horária, o que leva a uma baixa participação, não há mais tempo pra poder frequentar tudo, a carga horária do curso já é exaustiva, o reforço foi uma boa proposição, mas não dá pra ter aumento de carga horária, suprimir a carga da disciplina poderia ser uma estratégia. No período de transição os alunos ficaram sufocados com a quantidade de conteúdo e carga horária, seria bom usar as estratégias, e ter atenção para a sobrecarga de conteúdo e carga horária, deixar material, fazer indicações, para escolher caminhos mais tranquilos. O Sr Presidente complementa que o reforço com conteúdos das disciplinas anteriores e não das atuais não atraiu os alunos, e completa a lista de recomendações com a sugestão do prof Gustavo: otimizar a distribuição de conteúdos ao longo do período/avaliações. A profa Cristiane Mauad pede a palavra, dá boas-vindas a nova gestão, e diz que não há solução fácil nessa questão colocada pela servidora Mara Ninô, que profissionais estão indo para o mercado de trabalho? Ela percebe dois aspectos: os alunos chegam no presencial no 5º período e até eles perceberem que podem ter um diálogo com os profs demora, não conseguem sentir a importância do diálogo, precisam perder o receio, já há muito o que recuperar, o diálogo precisa acontecer o quanto antes; outro ponto é o medo da reprovação, claro que

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS DE JANEIRO



Rua Senador Furtado, 121/125 – Maracanã – Rio de Janeiro - RJ
CEP 20.270-021 – Tel.: (21) 2566-7711

assusta e vai prolongar o tempo na intuição, é preciso olhar não com o aspecto punitivo, mas não podemos aprovar a qualquer custo os estudantes, pois eles estão passando por dificuldades, é preciosa sair como bons profissionais, uma reprovação significa um pouco mais de tempo para melhor formação, para lapidar um pouco mais, que não deve ser motivo de mais estresse, infelizmente os estudantes estão com muita precariedade do ensino, isso é de dar dó, sabendo o que vão encontrar no mercado de trabalho, precisamos olhar a reprovação com outro prisma, é para o bem dos estudantes, infelizmente passaram dois anos que basicamente não aprenderam nada, é preciso o olhar humanizado, períodos onde eles têm 12 disciplinas, aulas práticas, eles são humanos, eles estão se dedicando, isso se vê nitidamente, temos que trabalhar como vemos a reprovação, não é punição, mas um tempo a mais para os alunos aproveitarem, tirarem o máximo de proveito do que a intuição tem a oferecer, porque infelizmente ele foi vítima de uma pandemia, encerra sua participação pedindo desculpas caso sua fala tenha destoado de um ou outro colega, mas entendeu que outro lado deveria ser levantado. O Sr Presidente agradece e afirma que a ideia não é aprova a qualquer custo, mas é preciso não naturalizar a reprovação, e apresentar quais são as principais questões que surgem e que providências podemos tomar, pois ainda temos um tempo. Agora temos a fala do aluno representante do Cart, Mateus, que afirma que os profs estão sendo compreensivos, estão acolhendo os alunos, diz que a minoria que não está sensibilizada pode causar um impacto grande, pois basta um professor para reprovar uma turma inteira, e sugere que o novo regulamento do ensino técnico seja aprovado, que poderia ser aplicado no G2 e no COC final, e fala que os alunos dizem que estão muito cansados, quando tem um ou dois professores que não são flexíveis, isso demanda esforço maior nessas disciplinas, e as outras perdem porque os alunos ficam cansados nas outras aulas, dormem... os profs estão tentando se reinventar, mas poderia ter havido um regulamento de transição. O Sr Presidente passa para o 2º momento da reunião onde ele vai elencar as regras de convivência no campus por conta da forma em que os estudantes retornaram do ensino remoto, e da implicação para o bom andamento do período letivo:

1. Qualquer evento dentro do Campus deve ser cadastrado na Diretoria de Extensão, Pós-graduação, Pesquisa e Inovação, só podendo ser divulgado após aprovação;
2. Cabe à Direção Geral do Campus, em conjunto com a Direção de Ensino, determinar a suspensão de atividades letivas;
3. É proibido o uso e distribuição de bebidas alcoólicas e de cigarros ou qualquer outro produto fumígeno (Lei 9.294/1996) dentro do espaço físico do campus;
4. O uso dos elevadores é exclusivo às pessoas com necessidades específicas, como: indivíduos com problemas de locomoção, recém-operados, idosos e gestantes;
5. É obrigatório o uso de máscaras em todos os ambientes da escola, incluindo nas áreas do térreo, escadas e corredores;
6. É proibido colocar música em caixas de som em horário de aula e de intervalos, exceto em ações cadastradas e autorizadas, desde que não perturbe os demais ambientes;
7. Danos ao patrimônio escolar, furto, roubo, vandalismo, agressão física, bullying ou outras ocorrências graves poderão ser punidos com o impedimento de renovação de matrícula.

A professora Katia informa que no dia anterior a profa Rosângela Rosa procurou a DE para dizer que está baixo o uso de máscaras, e que a preocupação com aqueles que têm comorbidade precisa existir, talvez para o estudante de forma individual não faça sentido, mas a obrigatoriedade do uso de máscara se dá para resguardar a saúde coletiva, que é preciso ter respeito ao uso dos espaços da escola por todos. A profa Solange pede a palavra e informa que vai levantar 3 pontos: um sobre o uso do elevador, que tem ficado muito cheio impedindo o uso por pessoas que precisam; o uso de máscara não está sendo respeitado; e o uso dos espaços da escola, como mencionou a profa Katia, visto que a sala de artes não está podendo ser usada, não possui ventilação, nesta sala a profa tem equipamentos, o não uso deles prejudica as aulas de artes, está muito complicada a questão do equipamento, ela só dará aula na sala de artes tendo um laudo do comitê de biossegurança dizendo que não há risco de contaminação, a profa afirma que está tendo que “mendigar” uma sala para dar aula. O Sr Presidente admite que às 4as feiras é difícil ter salas por conta do contra turno do ciclo básico, vai reforçar a importância do uso da máscara. A profa Roberta Prates pede a palavra e fala sobre a questão do uso do elevador, que os alunos não usam máscara nele, e que continuam no elevador mesmo sendo chamada a atenção, isso atrasa a chegada à sala de aula, é muito desgastante. A profa questiona qual orientação é dada para resolver essa situação dos alunos não respeitarem o uso dos espaços na escola, ela sempre precisa chamar a atenção dos alunos para conseguir usar o elevador de forma mais segura, os alunos não escutam, o que atrapalha o trabalho dela, além do estresse da doença, o estresse de ter que chamar a atenção dos estudantes. O Sr Presidente lamenta o estresse, e ratifica que será preciso fiscalizar com mais intensidade, em seguida passa a palavra para a profa Marcia Guerra, que afirma que tem outra experiência com o uso de máscara, que todos os alunos usam, pois ela não estaria em sala se isso fosse um problema, a segunda situação é que os professores não usam máscara na sala de professores, em espaço fechado,

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS RIO DE JANEIRO



Rua Senador Furtado, 121/125 – Maracanã – Rio de Janeiro - RJ
 CEP 20.270-021 – Tel.: (21) 2566-7711

detecta que há uma incongruência administrava, por exemplo, há no térreo um rapaz que vende quentinha sem máscara todos os dias, não há controle, deveria ser cadastrado, com crachá inclusive. O Sr Presidente declara que vai levar a situação para as demais direções. O prof Sergio Rocha pede a palavra e afirma que muitos servidores andam sem máscara, os alunos citam isso, se a regra é para todos, deve ser respeitada, ele questiona se já foi feita alguma campanha mais massiva de uso de máscara, e uso do elevador, antes de ter medida repressiva, sugere que seja feita uma campanha massiva nas turmas. O Sr Presidente afirma que o comitê de biossegurança passou por todas as turmas falando sobre o uso de máscaras, do elevador, do uso inadequado de caixa de som, fizeram reunião com todos os representantes de turma. A profa Roberta pede a palavra e ratifica que muitos servidores terceirizados da instituição não usam máscara, os seguranças da portaria não usam máscara, ela já comentou em CPC de professores que ficam na sala de professores sem máscara, testemunhou uma profa sem máscara tossindo dentro da sala de professores, todas as vezes que ela entra nesse espaço tem ao menos um professor sem máscara, a profa Roberta pede providências da direção de ensino, afirma que precisa de uma posição da direção de ensino e da direção geral sobre a conduta de funcionários que não obedecem as normas. O Sr Presidente concorda que é preciso haver mais cobrança, e que a partir de agora isso será intensificado, que a reunião vai auxiliar a termos um final de semestre mais tranquilo. A profa Katia agradece as sugestões, e afirma que o intuito da reunião é dar voz, de forma democrática, a todos os membros da comunidade escolar do campus Rio de Janeiro. O Sr Presidente agradece, despede-se e encerra a reunião.

Sem mais a acrescentar, a reunião foi finalizada e eu, Katia Correia, lavrei a presente ata, cuja lista de participantes se encontra a seguir.

<i>Participantes</i>	
<i>Eduardo</i>	<i>Coelho Cerqueira</i>
<i>Katia</i>	<i>Correia</i>
MAM	241
Gisele	Abreu dos Santos
Marisa	Aghetoni Fontes
Erica	Almeida
Simone	Alves
Telma	Alves
Margareth	Andrade Morais
Juliene	Antonio Ramos
Maria	Aparecida Miranda
Livia	Baptista Nicolini

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS RIO DE JANEIRO



Rua Senador Furtado, 121/125 – Maracanã – Rio de Janeiro - RJ
 CEP 20.270-021 – Tel.: (21) 2566-7711

Caio	Batista
Pedro Luiz	Cabral Machado
Ciências Biológicas Habilitação em Biotecnologia	Campus Maracanã
CST em Processos Químicos	Campus Maracanã
Centro Acadêmico de Gestão Ambiental	- Campus Maracanã
Conselho de Alunos Representantes de Turma	- Campus Maracanã
Direção de Ensino	- Campus Rio de Janeiro
Psicologia	- Campus Rio de Janeiro
Roberto	Carvalho
Flávia	Carvalho de Souza
Angelica	Castanheira de Oliveira
Mara	Castro
Maria Antonia	Cavalcante
Patricia	Chiganer Lilenbaum
Anilton	Coelho da Costa Júnior
Katia	Correia da Silva
Professor Leonardo	Costa
Felipe	Costa de Paiva
Katia	Cristina Borges da Rocha
Guilherme	Cruz de Mendonça
Rodrigo	Cunha Wanick
David	da Costa Aguiar de Souza
Mônica	da Costa Monteiro de Souza
Rosângela	da Rosa

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MARACANÃ



Rua Senador Furtado, 121/125 – Maracanã – Rio de Janeiro - RJ
CEP 20.270-021 – Tel.: (21) 2566-7711

Adriana	de Aquino Soeiro Felix
Vítor	de Moura Vivas
Giullie	de Paula
Ana Luísa	de Queiroz Baddini
Taís	de Sá Pereira
Sueni	de Souza Arouca
Elene	de Souza Freitas
Renata	de Souza Rianelli
Solange	de Souza Vergnano
Adriana	Dias Menezes Salgueiro
Erick	dos Santos Silva
Luiz	Felipe Peçanha Stelling
Leonardo	Fernandes Tunala
Claudia	Ferreira da Silva Lirio
Patrícia	Ferreira Prado
Analu	Fonseca de Sa
Marcio	Franklin Oliveira
Flávia	G
Adriana	Galdino Figueira de Souza
Franciele	Gisi Martins de Almeida
Marcia	Guerra Pereira
Luiz	Guilherme Kochem Mathias
Thamiris	Holanda
Maria	Inês Teixeira
Mariela	Justiniano Simão

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MARACANÃ



Rua Senador Furtado, 121/125 – Maracanã – Rio de Janeiro - RJ
CEP 20.270-021 – Tel.: (21) 2566-7711

Marta	Langone
Luis Cesar	Lasmar
Jackson	Lino Paulo Santana de Miranda
Bruno	Lopes
Diego	Lopes Ferreira
Simone	Lorena Quiterio de Souza
Sérgio	Luiz Alves da Rocha
Sergio	Maciel
Iracema	Maria de Carvalho da Hora
Simone	Maria Ribas Vendramel
Sofia	Marques
Priscila	Marques de Siqueira
Thais	Martins
Rafael	Martins da Costa
Kaíza	Martins Porto de Hollanda Cavalcanti
Marília	Medeiros
Gabriela	Monteiro
Raquel	Monteiro
Harley	Moraes Martins
Janaína	Nascimento
Cristiano	Nascimento Costa
Samir	Nasser
Ana Clara	Nicodemos
Mara	Ninô
Andréa	Parente

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS SÃO CARLOS



Rua Senador Furtado, 121/125 – Maracanã – Rio de Janeiro - RJ
 CEP 20.270-021 – Tel.: (21) 2566-7711

Ana	Paula Lamounier
Ana	Paula Salerno
Neusa	Pereira Arruda
Rafaela Thereza	Pereira Sant'Anna
Direção de extensão,	Pesquisa e inovação.
Gustavo	Pinheiro
Anna Karen	Pinto
Leila	Pontes da Silva
Roberta	Prates
Barbara	Regina de Andrade Caldas
Jorge	Reis Fleming
Joanna	Reis Santos de Oliveira
Dolcydete	Ribeiro Biscaya
Rodrigo	Ribeiro da Silva
Cristiane	Ribeiro Mauad
Gabriel	Riguete Kandrik
Giselle	Rôças
Ana Alice	Rocha
Denise	Rosane Perdomo Azeredo
Maria	Rosangela de Vasconcelos Mendes
Thiago	Saide Martins Merhy
Patricia	Salgado
José	Sampaio de Oliveira
Renata	Santana Lorenzo Raices
Carla	Santi

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS DE JANEIRO



Rua Senador Furtado, 121/125 – Maracanã – Rio de Janeiro - RJ
CEP 20.270-021 – Tel.: (21) 2566-7711

Hudson	Santos da Silva
Pâmella	Santos dos Passos
Carolina	Silva
Mariana	Souto Maior
Carla	Souza
Jennyfer	Souza
Monique	Souza
Viviane	Tavares
mara cristina	teixeira de castro
Raquel	Teixeira Lavradas
Andre	Tenorio Leite
Fernanda Pereira	Toste Izidoro
Leonardo	Tunala
Adriana	Valente de Araujo
Marcia	Val Springer
Lilian	Veiga
Fabília	Viana Fonseca
Oswald Cezar	Viana Silva
Flávia	Vieira
Giovanna	Vivianni da Cruz
Phillip	Wilhelm Keller
Viviane	Younes Rapozo